

III Congresso Nacional de Municípios

Promovido pela Associação Brasileira de Municípios, realizou-se na cidade de São Lourenço, estado de Minas Gerais entre 15 e 22 de maio do corrente, o III Congresso Nacional de Municípios. O certame reuniu técnicos e estudiosos de assuntos relacionados com administração, economia municipais e seus problemas, fazendo-se no mesmo representar o governo da União, dos estados e dos municípios. O Congresso de São Lourenço destinou-se, em especial, a concretizar em medidas práticas e objetivas as sugestões e reivindicações formuladas nas reuniões anteriores de Petrópolis e São Vicente. Cerca de 200 teses versando problemas municipais, por aspectos os mais diversos, foram apresentadas e discutidas em comissões técnicas e no plenário, resultando do exame das mesmas resoluções e recomendações aos poderes públicos do mais elevado alcance. Além das sessões ordinárias e dos trabalhos das comissões constou do programa do Congresso uma parte de conferências, a que deram colabo-

ração, entre outros o general JUAZÉ TÁVORA, o ex-ministro da Agricultura, Sr. DANIEL DE CARVALHO e o Prof. PEDRO CALMON, magnífico reitor da Universidade do Brasil.

Os trabalhos do Congresso foram presididos pelo prefeito EMÍLIO PÓVOA, de São Lourenço. A solenidade de instalação contou com a presença dos governadores JUSCELINO KUBITSCHEK, de Minas, ARNON DE MELO, de Alagoas, e MUNHOZ DA ROCHA, do Paraná, bem como de representantes de todos os titulares de pastas ministeriais.

Discursando na ocasião, exaltou o chefe do executivo mineiro a iniciativa dos Congressos Municipalistas promovidos pela A.B.M., e focalizou os problemas de Minas, onde disse estar sendo executado um programa de amplo e profundo sentido municipalista.

O Congresso foi encerrado pelo presidente da República, que na ocasião pronunciou um discurso.

Dr. Matias Roxo

Com o falecimento, ocorrido a 2 de agosto, do Dr. MATIAS GONSALVES DE OLIVEIRA ROXO, perdeu o Brasil um mestre autorizado na paleontologia, especialidade a que o ilustre cientista consagrou toda a sua vida.

Apenas formado, ingressou no antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Ministério da Agricultura, ao tempo de GONZAGA DE CAMPOS. Foi dos mais eficientes e devotados colaboradores de EUSÉBIO DE OLIVEIRA.

Quando da administração de MÁRIO DA SILVA PINTO, no Departamento de Produção Mineral, o Dr. MATIAS ROXO dirigiu, durante seis anos, a Divisão de Geologia e Mineralogia.

A serviço de pesquisas científicas, cruzou diversas regiões do país. Uma das suas viagens através do território fluminense forneceu-lhe elementos para elaboração do trabalho: — “A Hulha Branca no Estado do Rio de Janeiro”. Em 1917, estudou as ocorrências de rochas sieníticas e nefelínicas, em Rio Preto, e de grafita, em Volta Redonda. Em 1925, percorre a região da chapada matogrossense. As observações colhidas nessa viagem constituem depois o estudo

a que intitulou “Notas Geológicas sobre a Chapada de Mato Grosso”. Suas pesquisas estendem-se ao Paranapanema, aos estados do Amazonas, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e ao Recôncavo baiano.

Era membro de numerosas sociedades científicas nacionais e estrangeiras, inclusive da Academia Brasileira de Ciências de cuja diretoria fez parte.

Nasceu no Rio de Janeiro, a 21 de abril de 1885. Diplomou-se pela antiga Escola Politécnica, em 1909.

Foi consultor-técnico do Conselho Nacional de Geografia para os assuntos de sua especialidade.

O Diretório Central do referido órgão homenageou a memória do notável homem de ciência, aprovando voto de pesar proposto pelo representante do Ministério do Trabalho, Sr. PÉRICLES DE MELO CARVALHO.

BIBLIOGRAFIA

Deixa o Dr. MATIAS ROXO considerável bagagem científica esparsa em revistas e periódicos.